

# Boletim INAF

Fevereiro / Março de 2007



## Nesta edição:

### DESTAQUES

<b>Indicador de Alfabetismo Funcional completa 5 anos e divulga seus principais resultados</b> .....	01
<b>Balço dos 5 anos do INAF mostra informações inéditas</b> .....	03
<b>Indicador de Alfabetismo Funcional - 5 Anos</b>	
<b>Faixa Etária, Gênero e IDH</b> .....	05
<b>Novidades no INAF 2007</b> .....	09

### DESTAQUES

#### Indicador de Alfabetismo Funcional completa 5 anos e divulga seus principais resultados

Ao completar cinco anos de INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional, o Instituto Paulo Montenegro e a Ação Educativa prepararam um relatório que aborda, de forma sintética, algumas das constatações mais relevantes obtidas com os dados desse período.



Como os principais resultados mantiveram-se relativamente constantes, foi possível – além de manter inalterada a terminologia definida anteriormente - reunir as bases amostrais dos três levantamentos sobre leitura e escrita (2001, 2003 e 2005) e os dois sobre habilidades matemáticas (2002 e 2004), de modo a possibilitar análises mais consistentes de algumas variações já

constatadas em relação ao sexo, à idade e à região dos respondentes, assim como dos resultados inéditos de alguns estados mais populosos da federação.

Diferentemente de outros indicadores tais como ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) etc., o INAF não se limita a retratar a situação da população que atualmente frequenta a escola e sim de todos os brasileiros entre 15 a 64 anos, estejam ou não estudando. Os resultados do INAF revelam, portanto, as condições de alfabetismo de uma população que majoritariamente já integra a força de trabalho do país e é composta por consumidores, eleitores, chefes de família. Com foco nessa população, a pesquisa avalia habilidades necessárias para viver em uma sociedade letrada, exercendo com autonomia seus direitos e responsabilidades. Tais habilidades resultam da educação continuada, que abarca tanto o ensino formal quanto o não formal e as oportunidades de aprendizagem ao longo de toda a vida.

As informações produzidas pelo INAF são valiosas para orientar ações de melhoria na qualidade e na adequação da educação escolar às necessidades e interesses da população. Seu escopo, entretanto, exige uma visão ampla da educação, convocando outras organizações sociais a desempenhar, de forma mais consciente, seu papel na promoção de oportunidades educativas e

# **Boletim INAF**

**Fevereiro / Março de 2007**



na democratização da cultura escrita. O alfabetismo é tema de especial interesse de bibliotecas, centros de inclusão digital, da indústria e do mercado editorial, das ONGs, e das empresas públicas e privadas comprometidas com o desenvolvimento profissional e social de seus colaboradores.

O relatório dos 5 anos de INAF aborda os seguintes itens:

- 1) Evolução do Alfabetismo no Brasil;
- 2) O comportamento por Faixas Etárias;
- 3) O comportamento por Gênero;
- 4) Alfabetismo por Região;
- 5) Alfabetismo e IDH

Os dados acumulados durante os 5 anos oferecem uma valiosa base de informações para estudiosos das questões da educação e para formuladores de políticas públicas nas áreas de educação e cultura. Cumprindo com o objetivo maior de fomentar o debate público e contribuir para a melhoria da educação, o Instituto Paulo Montenegro e a Ação Educativa decidiram compartilhar – a partir da segunda quinzena do mês de Abril - os dados acumulados ao longo desse período com pesquisadores, entidades vinculadas à área de Educação e demais interessados, disponibilizando sem qualquer custo os bancos de dados contendo informações detalhadas dos mais de 10.000 testes realizados. São informações sobre os níveis de habilidades em leitura, escrita e habilidades matemáticas da população brasileira adulta, complementados com um amplo conjunto de dados sobre práticas de leitura nos contextos da família, do trabalho, do consumo, da educação continuada etc.

O relatório do Balanço dos 5 anos está disponível no site do Instituto Paulo Montenegro: [www.ipm.org.br](http://www.ipm.org.br).

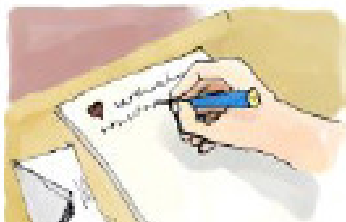
Convidamos ainda os interessados no tema do alfabetismo funcional a acompanhar a publicação da 6ª versão, que estará disponível em 2007.

# Boletim INAF

Fevereiro / Março de 2007



## Balanco dos 5 anos do INAF mostra informações inéditas



O Balanço do período de 5 anos do INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional (2001 a 2005), divulgado em 29 de março pelo Instituto Paulo Montenegro, mostra informações inéditas sobre a distribuição dos diferentes níveis de alfabetismo pelo território nacional permitindo evidenciar contrastes e, por vezes, profundas diferenças regionais.

### Regiões

Podemos destacar alguns pontos relevantes na análise das regiões separadamente, como o fato da população da região Sul ser a que tem níveis mais altos de alfabetismo, tanto em leitura e escrita (letramento) quanto em habilidades matemáticas (numeramento). Além disso, em letramento a “nota” (score) média para a Região Sul fica 4 pontos acima da média nacional e 1 ponto acima da região Sudeste. Já no extremo oposto, a Região Nordeste fica quase 6 pontos abaixo da média nacional, 1 ponto abaixo da Região Norte/Centro-Oeste.

Nota-se ainda uma semelhança no perfil da população das regiões Sul e Sudeste com maior concentração no nível de alfabetismo básico, um número reduzido de analfabetos e proporções equivalentes entre os níveis rudimentar e pleno, enquanto que chamam atenção as diferenças entre as regiões Norte/Centro-Oeste e Nordeste: embora com médias semelhantes, é bastante diferente sua distribuição, sendo a população nordestina mais concentrada nos níveis intermediários (rudimentar e básico).

### LETRAMENTO – INAF / Brasil (%) (2001-2003-2005)

	Norte/CO	Nordeste	Sudeste	Sul	Brasil
Analfabeto	14	11	6	5	<b>8</b>
Rudimentar	23	35	30	29	<b>30</b>
Básico	37	34	36	38	<b>36</b>
Pleno	26	19	28	29	<b>26</b>
<b>Escore Médio</b>	<b>95,42</b>	<b>93,88</b>	<b>103,35</b>	<b>104,34</b>	<b>99,91</b>
Média de anos de estudo - PNAD 2005	6,4 e 7,2	5,6	7,7	7,4	<b>7,0</b>
ENEM 2006	32,17 e 35,45	33,83	38,85	38,73	

Em termos de habilidades matemáticas, as diferenças entre as regiões são ainda mais marcantes, já que a região Sul se distancia das demais, com uma “nota” média quase 10 pontos acima da média nacional enquanto que o Nordeste fica 8 pontos abaixo desta média. A região Norte/Centro-Oeste diferencia-se da Sudeste em 3 pontos. Além disso, a diferença entre os escores das regiões Sul e Nordeste chega a quase 18 pontos em numeramento enquanto em letramento é de cerca de 10 pontos.

# Boletim INAF

Fevereiro / Março de 2007



## NUMERAMENTO – INAF / Brasil (%) (2002-2004)

	Norte/CO	Nordeste	Sudeste	Sul	Brasil
Analfabeto	3	3	2	2	<b>2</b>
Rudimentar	32	42	27	22	<b>31</b>
Básico	45	43	47	44	<b>45</b>
Pleno	21	13	24	32	<b>22</b>
<b>Score Médio</b>	<b>98,70</b>	<b>91,76</b>	<b>102,07</b>	<b>109,37</b>	<b>100,00</b>

### Escolaridade

Em princípio, a diferença entre as regiões pode ser explicada pela escolaridade de suas populações, já que há uma significativa diferença entre as médias das regiões Sul e Sudeste (entre 7 e 8 anos de estudo em média) e das demais (menos de 6 anos no Nordeste).

A escolaridade da população brasileira vem aumentando significativamente. Os dados do IBGE mostram, por exemplo, que a parcela de pessoas de 15 a 64 anos, com no máximo quatro anos de estudo, caiu de 37,9% para 33,6% entre 2002 e 2005, enquanto que a proporção daqueles que completaram o ensino médio ou superior subiu de 35,5% para 40,8% no mesmo período.

O INAF mostra, no entanto, que este aumento da escolaridade ainda não garante resultados positivos em termos de alfabetismo funcional. Com efeito, o desempenho dos brasileiros entre 15 e 64 anos mostra uma tendência de melhora tanto em letramento quanto em numeramento, mas em ritmo inferior ao da própria escolarização.

Ao fornecer bases mais consistentes que permitem a comparação entre as cinco regiões brasileiras dentro de cada faixa de escolaridade, o INAF aponta algumas diferenças para além destes perfis.

Em letramento, o INAF constata que as diferenças regionais mais impactantes ocorrem na faixa de menor escolaridade, onde a situação do Norte/Centro-Oeste é bem pior do que as outras regiões, com 22% de analfabetos entre os que completaram de 1ª a 4ª séries do ciclo fundamental, contra a média nacional de 13%.

Em geral, as diferenças se atenuam para o grupo que tem entre 5ª e 8ª série, no qual tanto a distribuição da população pelos diferentes níveis de alfabetismo quanto as "notas" médias são mais próximas entre as regiões, com destaque positivo para a região Sul. Já na faixa de escolaridade mais alta (Ensino Médio ou mais), o desempenho médio entre as regiões é bastante semelhante.

No que se refere às habilidades matemáticas, a vantagem da região Sul é ainda mais destacada, em todas as faixas de escolaridade. O desempenho do Norte/CO é semelhante ao da região Sudeste enquanto que a situação mais adversa se encontra no Nordeste.

Para ter acesso a essas e outras informações sobre os dados do Balanço de 5 anos do INAF, acesse: [www.ipm.org.br](http://www.ipm.org.br).

# Boletim INAF

Fevereiro / Março de 2007



## Indicador de Alfabetismo Funcional - 5 Anos Faixa Etária, Gênero e IDH

O Balanço de 5 anos do INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) reuniu dados dos três levantamentos sobre as habilidades de leitura e escrita (letramento) de 2001, 2003 e 2005 e dos dois sobre habilidades matemáticas (numeramento) de 2002 e 2004.



A partir dessa junção, foi possível obter uma base maior de dados, e assim, o desenvolvimento de análises mais aprofundadas de algumas variações já levantadas anteriormente em relação ao gênero e à faixa etária dos respondentes, assim como de resultados inéditos referentes ao IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

### Faixa Etária

No que diz respeito à idade, o INAF / Brasil mostra aspectos interessantes: considerando pessoas com escolaridade semelhante, os jovens têm desempenho melhor em leitura, mas os adultos se saem melhor quanto às habilidades matemáticas. Certamente, a proximidade da experiência escolar, no grupo jovem, favorece o desempenho em leitura. Parece que as habilidades matemáticas se desenvolvem mais com a experiência cotidiana, no universo do trabalho, da administração doméstica e do consumo. Mas temos aí um alerta: a escola poderia fazer mais para ensinar os jovens a resolver problemas e não apenas mecanizar procedimentos formais. Resolver problemas envolvendo números implica em saber analisar a situação e os dados, estabelecer um plano de solução, controlar a execução desse plano e verificar resultados.

Dentre os jovens de 15 a 24 anos que cursaram entre a 5ª e a 8ª série, temos 21% que não atingem o nível básico de alfabetismo – não estando, portanto, capacitados a localizar informações em textos um pouco mais extensos, ou a realizar pequenas inferências – esta proporção sobe para 34% dentre as pessoas entre 40 e 64 anos, com a mesma escolaridade. Por outro lado, estas diferenças entre as faixas etárias desaparecem quando analisamos os dados dentre as pessoas com Ensino Médio ou Superior, onde os níveis de alfabetismo são equivalentes para as diferentes faixas etárias. Esse dado nos faz supor que uma maior escolaridade aumenta as chances do indivíduo exercitar e manter suas habilidades, fazendo frente aos efeitos do envelhecimento.

### LETRAMENTO – INAF / Brasil (2001 – 2003 – 2005), por faixa etária (%)

	1ª a 4ª série			5ª a 8ª série			Ensino Médio ou mais		
	15 a 24	25 a 39	40 a 64	15 a 24	25 a 39	40 a 64	15 a 24	25 a 39	40 a 64
Analfabeto	12	11	14	0	1	0	0	0	0
Rudimentar	48	53	57	21	24	34	6	8	6
Básico	32	29	25	51	52	50	38	35	40
Pleno	8	6	4	28	23	16	57	57	54

# Boletim INAF

Fevereiro / Março de 2007



Já quando se analisam as habilidades em numeramento, o comportamento é distinto. Para o grau de escolaridade de 5ª a 8ª séries, a faixa etária que apresenta melhor desempenho, levando-se em conta a soma dos níveis básico e pleno, é a de 25 a 39 anos, correspondente supostamente a pessoas mais comumente estimuladas por solicitações do dia-a-dia profissional e familiar. Neste grupo, 79% atingem ou superam o nível básico de alfabetismo em matemática, dominando a leitura de números e resolvendo operações usuais. Chama, porém, a atenção o fato de que apenas 20% destas pessoas tenham atingido o nível pleno de alfabetismo. Ainda mais alarmante é o desempenho dos mais jovens, dentre os quais o nível pleno em numeramento só é atingido por 11% daqueles que cursaram entre a 5ª e a 8ª série.

Dentre as pessoas do mais alto grau de escolaridade, é interessante notar a forte superioridade dos mais velhos: 61% das pessoas entre 40 e 64 anos com Ensino Médio ou Superior têm pleno domínio das habilidades matemáticas, contra apenas 41% na faixa dos 15 aos 24 anos. Apesar da necessária cautela ao analisar este dado – uma vez que a amostra do segmento mais velho nesta faixa de escolaridade não é muito grande – os resultados instigam, de fato, a levantar hipóteses explicativas relacionadas à qualidade da educação que os diferentes grupos receberam ou ainda à hipótese que uma educação básica de qualidade possa ter um papel significativo em termos de manutenção e desenvolvimento das habilidades ao longo da vida.

## NUMERAMENTO – INAF / Brasil (2002-2004), por faixa etária (%)

	1ª a 4ª série			5ª a 8ª série			Ensino Médio ou mais		
	15 a 24	25 a 39	40 a 64	15 a 24	25 a 39	40 a 64	15 a 24	25 a 39	40 a 64
Analfabeto	6	4	3	0	0	0	0	0	0
Rudimentar	62	52	54	29	21	26	7	4	4
Básico	28	38	38	60	59	53	53	40	34
Pleno	4	6	5	11	20	21	41	56	61

## Gênero

No Brasil, as mulheres têm, em média, uma escolaridade superior à dos homens. Nas avaliações escolares, as mulheres também revelam um desempenho muito melhor em leitura e uma desvantagem em matemática, com tendência à diminuição. Os dados do INAF não são diferentes, pois mostram uma grande vantagem das mulheres em leitura e uma grande vantagem dos homens em habilidades matemáticas. Quando comparamos grupos com escolaridade semelhante, entretanto, vemos que a vantagem das mulheres em leitura diminui bastante, mas que a vantagem dos homens em matemática continua grande. Isso provavelmente se explica porque os dados do INAF revelam os efeitos da escolaridade combinados às oportunidades de manutenção e desenvolvimento das habilidades ao longo da vida.

É interessante comentar que os resultados do INAF confirmam que as mulheres se dedicam mais que os homens à leitura de livros e revistas e à leitura para entretenimento de forma geral. Junto

# Boletim INAF

Fevereiro / Março de 2007



à população mais escolarizada, essa atividade já não representa um diferencial tão significativo quanto ocorre com outras práticas mais comuns entre os homens, como a leitura de jornais e outros materiais relativos à atividade profissional. Os homens dedicam-se também mais a atividades de controle do orçamento e consumo domésticos que envolvem cálculos, como controle de extratos bancários e contas a pagar.

Outro fator explicativo pode ser a inserção menor e mais precária das mulheres no mercado de trabalho, pois a atividade profissional é uma experiência importante na promoção das habilidades de alfabetismo. Em 2005, 77% dos homens entrevistados estavam trabalhando, contra 51% das mulheres; entre os que trabalhavam, 35% dos homens tinham carteira assinada, contra 27% das mulheres. Diferenças em algumas atividades de leitura e escrita, também trazem indícios a esse respeito: 24% dos homens escrevem relatórios, contra 19% das mulheres, 21% fazem orçamentos, contra 15% de mulheres; 30% dos homens usam medidores, metros, balanças etc., contra 17% das mulheres.

## LETRAMENTO – INAF / Brasil, por Gênero (%)

	Até 4ª série			5ª a 8ª série			Ensino Médio ou Mais			Total		
	MAS	FEM	Total	MAS	FEM	Total	MAS	FEM	Total	MAS	FEM	Total
Analfabeto	21	17	19	1	0	0	0	0	0	9	7	8
Rudimentar	51	51	51	26	23	24	9	5	7	32	28	30
Básico	24	27	25	51	52	51	37	37	37	35	37	36
Pleno	4	5	5	22	25	24	54	58	56	23	28	26

## NUMERAMENTO – INAF / Brasil, por Gênero (%)

	Até 4ª série			5ª a 8ª série			Ensino Médio ou Mais			Total		
	MAS	FEM	Total	MAS	FEM	Total	MAS	FEM	Total	MAS	FEM	Total
Analfabeto	4	7	6	0	0	0	0	0	0	2	3	2
Rudimentar	47	61	54	18	32	25	4	7	6	26	35	31
Básico	42	29	36	62	55	58	37	52	45	46	44	45
Pleno	6	3	5	20	13	16	59	42	49	26	19	22

## IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é um indicador que permite estabelecer graduações do nível de desenvolvimento da população de acordo com três fatores: renda (PIB per capita), longevidade (esperança de vida ao nascer) e educação. Para o fator educação, o IDH dos municípios brasileiros é construído a partir da taxa de alfabetização de pessoas acima de 15 anos de idade e a frequência à escola. Por isso, há uma forte correlação entre o INAF e o IDH, dado que a escolaridade da população é um componente essencial para ambos os indicadores.

# Boletim INAF

Fevereiro / Março de 2007



Os municípios incluídos nas amostras do INAF ao longo dos 5 anos de estudo (2001 a 2005) foram classificados em três grupos, segundo critérios usuais:

- IDH até 0,499 -> baixo
- IDH entre 0,500 e 0,799 -> médio
- IDH superior a 0,800 -> alto.

A análise destes três grupos demonstra tal correlação. Assim, a proporção de pessoas com níveis de alfabetismo básico ou pleno quanto a suas habilidades de leitura e escrita é de 70% nos municípios de IDH alto, caindo respectivamente para 57% e 45% naqueles com IDH médio e baixo. Já, em termos de numeramento, a diferença é ainda mais notável: 76% atingem o alfabetismo básico ou pleno nos municípios com alto IDH, 61% naqueles com IDH médio e apenas 31% nos municípios com baixo IDH.

## INAF / BRASIL, por IDH (%)

	LETRAMENTO				NUMERAMENTO			
	IDH ALTO	IDH MÉDIO	IDH BAIXO	TOTAL BRASIL	IDH ALTO	IDH MÉDIO	IDH BAIXO	TOTAL BRASIL
Analfabeto	5	10	11	<b>8</b>	1	3	3	<b>2</b>
Rudimentar	25	34	43	<b>30</b>	22	36	66	<b>31</b>
Básico	38	35	27	<b>36</b>	45	45	28	<b>45</b>
Pleno	32	22	18	<b>26</b>	31	16	3	<b>22</b>

Saiba mais sobre o Balanço de 5 anos do INAF, acessando o site: [www.ipm.org.br](http://www.ipm.org.br).

# Boletim INAF

Fevereiro / Março de 2007



## Novidades no INAF 2007



O Instituto Paulo Montenegro, em parceria com o IBOPE Opinião e com a ONG Ação Educativa, lançará, em 2007, a 6ª versão do INAF - Indicador de Alfabetismo Funcional.

O INAF revela os níveis de alfabetismo funcional da população adulta brasileira e tem como principal objetivo oferecer à sociedade informações qualificadas sobre as habilidades e práticas de leitura, escrita e matemática dos brasileiros entre 15 e 64 anos de idade, de modo a fomentar o debate público, estimular iniciativas da sociedade civil e subsidiar a formulação de políticas nas áreas de educação e cultura.

Entre 2001 e 2005, o INAF foi divulgado anualmente, alternando as habilidades pesquisadas. Assim, em 2001, 2003 e 2005 foram medidas as habilidades de leitura e escrita (letramento) e em 2002 e 2004, as habilidades matemáticas (numeramento<sup>1</sup>).

A nova versão do INAF terá alguns diferenciais em relação às anteriores. Primeiro, medirá as habilidades de letramento e numeramento simultaneamente, ou seja, a mesma pessoa responderá a questões das duas áreas, possibilitando o estabelecimento de uma única escala de alfabetismo com as habilidades de leitura, escrita e cálculo combinadas. Assim, a pesquisa passa a ser bienal, mantendo a análise da evolução dos índices a cada dois anos.

Outro ponto que merece destaque é a adoção da TRI – Teoria da Resposta ao Item: uma metodologia estatística utilizada em estudos internacionais semelhantes, como os realizados pela OECD (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) e UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação), assim como em testes nacionais como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

A TRI propõe modelos teóricos que representam o comportamento das respostas atribuídas a cada uma das questões como uma função da habilidade do indivíduo. Ou seja, cada questão do teste tem seu grau de dificuldade definido a priori e a pontuação (proficiência) de cada indivíduo

<sup>1</sup> O termo "letramento", assim como "alfabetismo" foram utilizados no Brasil como correspondentes ao termo em inglês *literacy*, que corresponde à condição de pessoas ou grupos sociais que fazem uso da linguagem escrita. No ambiente educacional brasileiro, o termo que se popularizou foi o de letramento, que destaca a capacidade de utilizar a linguagem escrita em diversas práticas sociais, em contraposição a um conhecimento formalizado das regras de funcionamento do código. Posteriormente, por analogia, passou-se também a se utilizar o termo *numeracy* para designar a capacidade de operar, em situações práticas, com informações que envolvem quantificação, medidas, representações espaciais e tratamento de dados. O INAF mantém o uso do termo Alfabetismo – contraposto ao de Analfabetismo – considerando os dois domínios: letramento (processamento de informação verbal em diversos formatos; compreensão e expressão escrita) e numeramento (capacidade de compreender e operar com noções e representações matemáticas envolvidas em situações cotidianas). As situações cotidianas envolvem operações mais simples ou mais complexas, tanto de leitura e escrita quanto de operações matemáticas; o que as caracteriza é envolver tarefas que não requerem muita especialização, tarefas que qualquer pessoa deveria poder realizar com autonomia, seja executar uma receita culinária, seja compreender os argumentos expressos no editorial de um jornal de grande circulação.

# Boletim INAF

Fevereiro / Março de 2007



respondente varia de acordo com o grau de dificuldade das questões que foi capaz de responder corretamente.

Além de maior exatidão na mensuração do alfabetismo funcional, a TRI proporciona uma maior flexibilidade na formatação de novos testes, aumentando as possibilidades de utilização do INAF para públicos mais específicos (como funcionários de uma empresa, por exemplo), permitindo a comparabilidade com os resultados do INAF da população brasileira.

Com essas evoluções, não só será possível garantir a confiabilidade que o INAF sempre teve desde sua primeira versão, em 2001, como também aumentar a precisão das medidas de alfabetismo funcional no Brasil, tornando-o, cada vez mais, um teste de referência internacional.

Boletim INAF é um informativo do Indicador de Alfabetismo Funcional

**Instituto Paulo Montenegro:** [www.ipm.org.br](http://www.ipm.org.br) - Alameda Santos, 2101, 9º andar - CEP: 01419-002 - São Paulo/SP.

**Edição:** Fernanda Cury - e-mail: [fernanda.cury@ibope.com.br](mailto:fernanda.cury@ibope.com.br).

**Redação:** Ana Lúcia Lima - e-mail: [ana.lima@ibope.com.br](mailto:ana.lima@ibope.com.br), Fernanda Cury - e-mail: [fernanda.cury@ibope.com.br](mailto:fernanda.cury@ibope.com.br), Vera Masagão Ribeiro - e-mail: [vera@acaeducativa.org](mailto:vera@acaeducativa.org).

**Revisão:** Ana Terra de Grammont - e-mail: [terra.grammont@ibope.com.br](mailto:terra.grammont@ibope.com.br), Fabiana de Freitas - e-mail: [fabiana.freitas@ibope.com.br](mailto:fabiana.freitas@ibope.com.br), Fernanda Cury - e-mail: [fernanda.cury@ibope.com.br](mailto:fernanda.cury@ibope.com.br).

Este informativo pode e deve ser reproduzido, desde que citada a fonte.